

FAZENDA LYRA E SEU PONTECIAL PARA O TURISMO RURAL: ESTUDO DE CASO

LILLIAN MARIA DE MESQUITA ALEXANDRE¹
LUCAS OSÓRIO DUARTE TENÓRIO²

Universidade Federal de Sergipe - UFS
Núcleo de Turismo

Professora do Curso de Turismo¹
lillian_mesquita@hotmail.com¹
Graduando do Curso de Turismo²
lucas_nadador@hotmail.com²

RESUMO –

As atividades relacionadas à gestão de recursos naturais, bem como a valorização da identidade cultural local têm se demonstrado excepcionalmente relevante neste mundo globalizado. Essa situação propicia a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções socioeconômicas e ambientais no espaço rural. Neste contexto vem surgindo várias modalidades na atividade turística e uma delas é o Turismo Rural, que busca uma maior aproximação do homem com o meio ambiente. Este trabalho possuiu como metodologia a pesquisa de gabinete e a visita participativa no objeto pesquisado, a fazenda Lyra, que está localizada no vale do Cotinguiba, na cidade de Riachuelo, distante 25 km da capital sergipana. O gestor mostrou-se aberto à inclusão do turismo pedagógico rural, que é feito na propriedade com alunos do Instituto Federal de Sergipe, uma vez que, é professor desse mesmo instituto. É possível inserir a educação ambiental na área da reserva florestal. Conclui-se que o turismo rural é uma prática possível de gerar o desenvolvimento local, sendo bem planejado. Aliado com a existência de sítios históricos, a fazenda, possui um grande potencial a ser trabalhado pelos empreendedores locais, por possíveis investidores e pesquisadores do ramo turístico.

Palavras chave: Turismo Rural, Fazenda Lyra, Gestão, Potencialidade turística.

ABSTRACT –

The activities related to natural resource management and the recognition of local cultural identity have proved exceptionally important in this globalized world. This, encourages the appreciation of the oldway of life and the rise of new socio-economic functions and environmental conditions in rural areas. In this context, various modalities are emerging in tourism and one of them is rural tourism, seeking closer ties between man and the environment. This article was written as documentary research and participatory visits of the investigated object as methodology, Lyra's farm, located in the valley of Cotinguiba in Riachuelo City, 25 km from the capital of Sergipe. The director was open to the inclusion of rural tourism, he has actually done on the property, some field research with students from the Federal Institute from Sergipe, because he is a professor at the institute. It can also be taught environmental education in the forest reserve. We conclude that rural tourism is a practice that can generate local development, if well planned. Along with the existence of historical attractions, the property has great potential to be worked by local entrepreneurs, potential investors and researchers in the field of tourism.

Key words: Rural Tourism, Lyra's Farm, Management, Tourism potential.

1. INTRODUÇÃO

As atividades e os esforços relacionados à gestão sustentável de recursos naturais, bem como a valorização e preservação da identidade cultural de populações das localidades têm se demonstrado como assuntos de excepcional relevância neste mundo desenvolvimentista e globalizado.

País de dimensões continentais, situação geográfica privilegiada e detentor de riquezas naturais e culturais inestimáveis, o Brasil tem o dever de se fazer presente e atuante neste contexto, nas mesmas proporções de sua grandeza, enfrentando com políticas precisas e eficientes o desafio de promover mudanças em favor do desenvolvimento socioeconômico nacional, ao mesmo tempo em que mantém clara a necessidade de educação e conservação ambiental, bem como o respeito à cultura e modos de ser e agir dos diferentes grupos humanos.

Ao encontro destas perspectivas e necessidades, observa-se o desenvolvimento dinâmico da atividade turística, dentre as maiores catalisadoras mundiais na geração de empregos e movimentação de recursos, ao mesmo tempo em que se fortalece como importante aliado na gestão sustentável dos patrimônios natural e cultural, dependente que é, destes patrimônios, como elementos formadores do produto turístico e, conseqüentemente, mantenedores de sua própria sobrevivência.

Durante muitos anos o desenvolvimento rural foi identificado com o setor agrícola, mantendo estreita relação com a difusão do progresso técnico e com a eficiência dos sistemas de produção. Contudo, essas relações de produção e trabalho no meio rural passam por transformações, como a intensificação da globalização e modernização da agricultura, inviabilizando técnica e economicamente muitas das pequenas propriedades rurais (CAVACO, 2001).

Nesse processo, as atividades agropecuárias vêm enfrentando problemas, como a desagregação das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades, levando à busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais.

Esse novo cenário produtivo no meio rural vem gerando motivação para investimentos privados e apoios governamentais, despertando grande interesse por parte dos empreendedores do campo; descobrindo a importância ambiental, principalmente, no que se refere à conservação dos recursos naturais, entre eles, os hídricos, florestais, de solo e fauna, e, realizando a manutenção da paisagem rural para a própria vida do planeta (SALVATI, 2003).

Essa situação tem propiciado a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais no espaço rural.

Para Brasil/MTUR (2003) [...] “o agricultor, aos poucos, deixa de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não agrícolas, de modo a garantir sua permanência no campo”.

Exatamente em razão de seu caráter dinâmico, somado as necessidades atuais de promoção do desenvolvimento com sustentabilidade, novos segmentos surgem no turismo, dentre os quais desponta, de forma promissora e com incontestável potencial em nosso país, o Turismo Rural.

Como já ocorre em outros países, o Turismo Rural pode criar novas fontes de trabalho, além de resultar em complemento econômico das atividades agrozootécnicas e artesanais desenvolvidas pela produção rural. Pode, ainda, favorecer a integração da população urbana no meio rural com vistas ao enriquecimento humano, à medida que aumenta os intercâmbios e contatos socioculturais em geral. Serve como instrumento de manutenção, revitalização e valorização do patrimônio arquitetônico, contribuindo para o respeito e a proteção do patrimônio natural e cultural.

A atividade denominada Turismo Rural deve abranger, em sua conceituação, aspectos referentes ao turismo no meio rural, ao resgate e valorização da cultura local, à função de atividade econômica de base familiar e complementar às tradicionais, ou com estas comprometidas, com o mínimo impacto ambiental possível, objetivando a sustentabilidade.

Em vista dos aspectos anteriores e para fins de implementação de Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Turismo Rural, conceitua-se o Turismo Rural como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, restando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL, 1999)

A atividade turística é hoje uma realidade existente em nosso país. É visível também todo o potencial em nossa região, bem como é sabido que a mesma gera emprego e renda, favorecendo ao desaparecimento do desemprego nas regiões onde a utilizam como principal atividade.

De acordo com Tulik (2004), três critérios para definir o rural e urbano podem ser citados, tomando como base as experiências de vários países. São eles:

- O critério oposição entre rural e urbano: considera as atividades e funções urbanas e as rurais, existindo uma oposição com limites bem rígidos e um espaço intermediário onde os dois se misturam.
- Tamanho e características demográficas: considera o tamanho e a população, inclusive o volume total, a densidade demográfica, a PEA (população

economicamente Ativa), e a atividade dos residentes dos residentes.

· Delimitação do Perímetro Urbano: Caracteriza-se por ser um critério político-administrativo.

Neste contexto veem surgindo várias modalidades na prática da atividade turística e uma delas é o Turismo Rural, que, juntamente com o Ecoturismo, vem buscando uma maior aproximação do homem com suas raízes, e principalmente, o meio ambiente.

O Turismo rural vem ganhando força, pois faz com que o homem passe a gerar possibilidades de crescimento neste meio, diminuindo assim, o êxodo rural e os inchaços das cidades.

Também a busca de um maior contato com a terra, o processo de colheita e plantação e a tranquilidade do meio rural, promovem ao homem esse retorno às origens, pois o stress do dia a dia nas grandes cidades favorece a procura do homem por locais mais calmos, onde possam descansar deste desgaste rotineiro.

2. SEGMENTAÇÃO DO TURISMO

Atividade econômica dinâmica por excelência, o turismo sofre mudanças e inovações constantes, em função de novas exigências da demanda e da contínua e acirrada competitividade dos mercados.

Em virtude desta realidade, as empresas que têm seus ramos de atividade relacionados ao setor vêm adotando, de forma crescente, tendências de especialização no que diz respeito à oferta de seus produtos, de forma a torná-los cada vez mais segmentados, com a finalidade de atender as necessidades de uma demanda cada vez mais específica.

Um dos pontos importantes a considerar na perspectiva do desenvolvimento local refere-se ao aproveitamento das especificidades de cada localidade ou território e ao pleno aproveitamento das suas potencialidades e oportunidades. (CAMPANHOLA e SILVA, 2000, p. 151).

Deve-se, assim, explorar o específico, os chamados “nichos”, diferentemente do que é preconizado no turismo de massa, que tende a homogeneizar os produtos e a concentrar-se em determinados locais. O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local.

Segundo Silva (et al, 2000), o turismo em áreas rurais tem sido pensado mais recentemente no Brasil como uma fonte adicional de geração de emprego e de renda para famílias residentes no campo, á medida que vêm decaindo a ocupação e as rendas

provenientes das atividades agropecuárias tradicionais.

A interiorização territorial do fenômeno turístico, que em alguns países, como no Brasil, iniciou-se pelo litoral, recebe diferentes denominações: turismo rural, turismo alternativo, turismo verde, ecoturismo, agroturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo ambiental, etc. Independente da terminologia adotada parte-se da constatação de que o turismo pode ser um recurso para os espaços rurais, que procuram uma nova alternativa de desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de valorizar seu patrimônio, suas paisagens e sua cultura. (NOVAES, 1999, p.139)

Segundo Ruschmann (2000), o turismo rural, na sua forma mais original e “pura”, deve estar constituído em estruturas eminentemente rurais, de pequena escala, ao ar livre, proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e as chamadas sociedades e práticas “tradicionais”.

2.1. Importância do turismo no espaço rural

É necessário conhecer e valorizar as práticas de Turismo no Espaço Rural, pois, enquanto pluriatividade - atividade não agrícola no espaço rural - pode ser um importante meio para complementar a renda da população rural. Além do mais, o Turismo praticado em Espaços Rurais se preocupado em valorizar o modo de vida rural logo servirá para valorizar os e bens materiais imateriais do meio rural. Pois, conforme a MTur, meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo. Não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo (bebidas, alimentos artesanatos, músicas, danças etc.).

As formas de Turismo no Espaço Rural (TER) mencionadas neste artigo e as não mencionadas se desenvolvidas de maneira adequada podem servir para ajudar a criar uma consciência de preservação e manutenção do patrimônio cultural e natural dos habitantes rurais. Portanto, o turismo pode proporcionar uma elevação da autoestima de um grupo, dinamizar a economia local e ainda cumprir sua finalidade que é proporcionar lazer e descanso as pessoas que o procuram.

2.2.1. Efeitos do turismo rural

Como em toda atividade, o turismo no meio rural também possui aspectos positivos e negativos. Ele proporciona benefícios, mas também pode causar

consequências que trazem problemas para a população local, que será melhor visualizado na tabela I abaixo:

Tabela 1 - Dos Impactos positivos e negativos do turismo rural na localidade:

IMPACTOS	
POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do ambiente, devido a sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do fluxo de turistas, causando danos ao meio ambiente;
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Descaracterização da cultura local devido à modificação dos padrões de sociabilidade tradicionais decorrentes da intensificação das relações mercantis;
<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização social e econômica local; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do tráfego de pessoas e pela ampliação da mobilidade populacional;
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de mercado de consumo local para complementar a renda das famílias rurais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Por ser seletiva, a atividade pode conduzir à depressão e à crise, acentuando os desequilíbrios regionais;
<ul style="list-style-type: none"> • Aproximação, quase direta, entre o consumidor desses alimentos e o agricultor; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da violência e do uso de drogas, típico de situações sociais de intensificação das relações humanas;
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de obras de melhoria da infraestrutura e pela criação ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos como o saneamento básico, a pavimentação de estradas, o acesso às telecomunicações, a recuperação de áreas degradadas, a conservação de parques e reservas florestais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Especulação imobiliária;

Fonte: Adequação de Schneider e Fialho (2000)

Importante ressaltar que o desenvolvimento desordenado da atividade pode sobrecarregar a estrutura rural, por meio de um número elevado de visitantes, ou tráfego excessivo de veículos. Tal situação pode, ainda, comprometer o meio ambiente através das alterações na paisagem e utilização demasiada ou indevida dos recursos naturais. Por fim, pode modificar os costumes e cultura local, gerando descontentamentos ou dificuldades no modo de vida da população.

Por outro lado, os efeitos positivos estão relacionados a benefícios socioeconômicos, valorização cultural e conservação ambiental, em níveis regional e nacional.

Além desse benefício direto, o turismo rural pode ser visto como importante instrumento para a interiorização do turismo, difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias, diversificação dos pólos turísticos, diminuição do êxodo rural, promoção de intercâmbio cultural, sensibilização para a importância da conservação dos recursos naturais e para promover o reencontro dos cidadãos com suas origens.

Portanto, o planejamento faz-se necessário, baseado no desenvolvimento de ações estratégicas eficientes, a fim de amenizar, ou mesmo eliminar, se possível, a ocorrência de impactos provocados pelo

turismo rural, com o objetivo de produzir os efeitos positivos esperados, como: diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; geração de novas oportunidades de trabalho; melhoramento da infraestrutura de transporte, comunicação, saneamento; criação de alternativas de receitas que valorizam as atividades rurais; diminuição do impacto sobre o patrimônio natural e cultural; redução do impacto no plano estético paisagístico; melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis; integração do campo com a cidade; agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; redução de custos por técnicas de manejo integrado; promoção da imagem e revigoração do interior; redução do êxodo rural e melhoria da qualidade de vida da população rural; integração das propriedades rurais e comunidade; valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho e resgate da autoestima do camponês.

No turismo rural integram-se frequentemente os espaços protegidos ainda agrícolas, ou já sem qualquer cultivo e apenas algum pastoreio e exploração florestal, espaços com capacidade de carga reduzida, espaços tradicionais e áreas pobres, que são também marginalizadas e as mais vulneráveis, física e socialmente. (SILVA, 2000, p. 29).

3. UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA CANA DE AÇÚCAR E DOS ENGENHOS NA REGIÃO

Até o início do século XVIII as terras da província sergipana eram dedicadas à criação de gado, como anteriormente nos referimos. Também a agricultura de subsistência e o fumo faziam parte dessa economia. Há uma produção insignificante de açúcar desde o início da colonização, após a conquista de Cristóvão de Barros. Essa produção aumenta no final do século XVIII. Mas é somente no início do século XIX, no vale do Vaza-Barris e, principalmente, na microrregião da Cotinguiba que ocorre um grande surto de produção.

A cana-de-açúcar foi o primeiro cultivo industrial a ser introduzido em Sergipe, desde 1602. Para tal, contou-se com as boas condições geográficas e ambientais “que muito contribuíram para o desenvolvimento da monocultura canavieira e a produção do açúcar, em sua maior parte destinada à exportação para a Europa e para outros pontos do país” (FRANÇA & CRUZ, 2007, p.161).

Ainda na perspectiva de Almeida,

[...] As terras que margeiam os rios Cotinguiba e Sergipe são das mais férteis e propícias à cultura açucareira. Em fins do século XVIII a cana-de-açúcar e o algodão foram ganhando terreno sobre os cereais, exigindo um mecanismo garantidor de sua exportação. A importância econômica da região viria então a tornar a navegabilidade da barra a maior preocupação das lideranças. A maior produção que por ela tinha de se escoar estava sempre a exigir uma maior atuação dos governantes na busca de soluções que a tornassem apta ao desempenho econômico que a região lhe reservava (ALMEIDA, 1984, p.31).

No século XIX, a lavoura açucareira passou a se espalhar pelas bacias dos rios que cortam o território sergipano, enquanto que o gado foi sendo empurrado

para o interior. Assim, o cultivo da cana e a produção do açúcar se impõem como atividades em torno dos quais vai girar a vida econômica da província e que fornecem as bases para importantes mudanças na sociedade sergipana (FRANÇA & CRUZ, 2007).

Como cita Almeida,

Para Sergipe parecia [...] que na cana-de-açúcar residia sua vocação agrícola por excelência, única capaz de lhe assegurar uma posição privilegiada no sistema econômico brasileiro” (1984, p.108).

Os registros históricos mostram que no início do século XIX já existiam em Sergipe, cerca 150 (cento e cinquenta) engenhos, 70 deles concentrados na região do Cotinguiba, dobrando esse número em pouco mais de 16 anos, quando em 1823 o Estado passou a ter 347 engenhos.

3.1. Fazenda Lyra e sua vocação para o turismo rural

O município de Riachuelo está localizado no centro-leste do Estado de Sergipe, limitando-se a norte com os municípios de Divina Pastora e Santa Rosa de Lima, a oeste com Areia Branca e Malhador, a sul com Laranjeiras e a leste com Maruim. A área municipal ocupa 78,6km², contidos na folha SC.24-Z-B-IV (Aracaju), escala 1:100.000, editada pelo MINTER/SUDENE em 1974.

Os limites do município, podem ser observados no Mapa Rodoviário do Estado de Sergipe, escala 1:400.000 (DER-SE, 2001). A sede municipal tem uma altitude de 30 metros e coordenadas geográficas de 10o43'50" de latitude sul e 37o11'15" de longitude oeste.

O acesso a partir de Aracaju é feito pelas rodovias pavimentadas BR-235, BR-101 e SE- 210, num percurso total de 29 km (Figura 1).

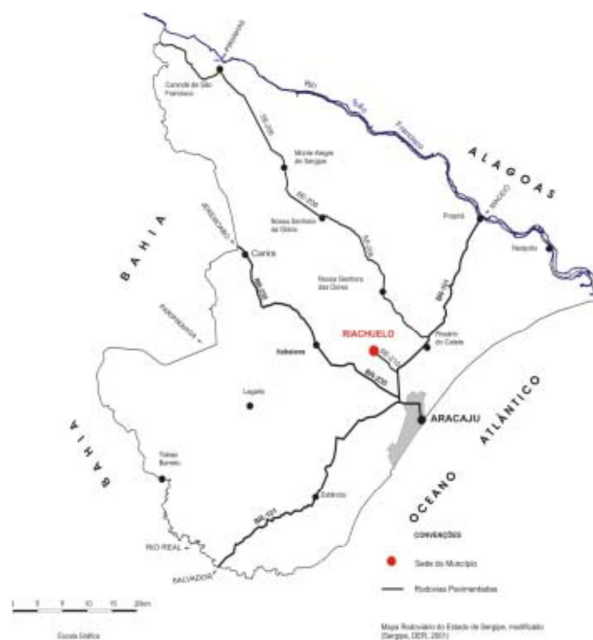


Figura 1 – Percurso rodoviário da capital à Riachuelo. Fonte: BOMFIM, 2002

A fazenda Lyra está localizada no vale do Cotinguiba, na cidade de Riachuelo, que dista 25 km de Aracaju, com 2470000 ha, conta com área de preservação permanente de 51.4581 ha, distribuídas em três áreas de Reserva Florestal ao entorno, incluindo os limites com a usina Pinheiro, que possui 13.0348 ha de Área de Preservação Permanente - APP.

A divulgação da existência desta localidade a nível nacional é de vital importância, por exemplo, há alguns registros interessantes sobre a região, como é o caso da série de reportagens sobre o patrimônio histórico edificado, feito pelo Jornal da Cidade¹, com o qual poderia funcionar como atração turística, ou mesmo fazer parte de um roteiro de turismo pensado para o segmento histórico ou cultural.

Atualmente, a fazenda Lyra tem como atividade principal a produção de cana-de-açúcar para fornecer a Usina São José do Pinheiro, localizada no município de Laranjeiras. Tem uma produção de 3000 toneladas de cana/safra e possui um alambique artesanal dentro dos padrões de Minas Gerais, envelhecida em tuneis de Jequitibá Rosa e Carvalho. O alambique tem o SIF do Ministério da Agricultura (Indústria Comercio e Exportação de Cachaça Vale do Cotinguiba LTDA) e apresenta o nome de fantasia "Cachaça Engenho Lyra" com uma produção de 10.000 litros / safra.

A propriedade tem uma área de 247 ha e apresenta uma área de reserva legal permanente de 51,44 ha. Sendo essa área de Mata Atlântica e

vegetação de transição (umbauíba, jenipapeiros, jurema etc..).

¹ Jornal da Cidade é um jornal à nível estadual em Sergipe, que aborda os mais variados temas, dentre eles o turismo.



Figura 2 – Foto da Fazenda Lyra. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita, 2013.

A fazenda é da época dos engenhos e tem como principais características uma casa grande, com quatro quartos (com forro), sendo um com banheiro interno; grande, aonde é possível alocar 10 pessoas; Uma cozinha com antessala, uma lateral com cadeiras já preparadas para receber um número bom de pessoas; uma mobiliária antiga, assim como sua estrutura rústica. Existe um riacho chamado Sangradouro da bacia de Japaratuba, a 50m da sede.

Fazem parte das características locais: onde outrora era a senzala, transformou-se no alambique,

aonde é feita a produção de cachaça (figura 5), com alambique artesanal, com um estoque de cachaça envelhecida há dois anos, totalizando 10 mil litros em dois grandes barris de pinho (figura 6), sendo que a capacidade de produção diária é de 200 litros nos período de 120 dias em que a produção acontece, ou seja, nos meses de novembro a fevereiro, época de colheita da cana de açúcar que é plantada na própria fazenda com esse intuito.



Figuras 5 e 6 – Alambique tradicional e Barris de Pinho. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita, 2013.

São quatro áreas ao entorno da sede da fazenda voltada para a produção da cachaça. O restante da

produção é vendido para a Usina Pinheiro (figura 3 e 4).



Figuras 3 e 4 – Produção com intuito da comercialização junto à Usina. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita, 2013

Além da produção de cachaça, carro chefe da fazenda, a mesma tem produção de mel, com uma casa de mel, Apiário com produção de ovos de galinha de capoeira, piscicultura, com 2 mil tilápias, pecuária de corte e está sendo preparada uma estrutura para a criação de pecuária de leite, com o intuito do aproveitamento do mesmo para o feitiço de doce do queijo e o uso do leite como insumo para a culinária rural. Há ainda a suinocultura e o espaço para matriz de cunicultura, o que agregam valor a produção local. Desenvolve como atividade secundária: A minhocultura e a avicultura colonial ou capoeira.

A produção de cachaça é o que mais chama a atenção, pois é um processo sustentável uma vez que além da produção ser local, há o envolvimento da comunidade local em todo o processo, do plantio a alimentação do moedor, no processo de separação da cana. O bagaço é utilizado para fazer alimento para o boi. Ainda não é utilizado para o artesanato, mas o gestor tem interesse em aprimorar essa área.

A fazenda fica no alto, aonde é possível ver toda a área de reserva florestal, incluindo a igreja da cidade, pois o limite é mínimo, ficando a cidade ainda mais perto e como outro fator importante para agregar valor ao produto, como também há na entrada da fazenda uma chaminé remanescente do

engenho, tombada pelo IPHAN, conforme Cadastro Nacional CSNA Se00136, incluindo um sítio histórico – estruturas de engenho a vapor, delimitado pelo mesmo, isso faz com que a fazenda tenha um aspecto importante para a história da região.

O gestor se mostrou muito aberto à inclusão do turismo rural e atividades correlatas a ele, como o agroturismo, o turismo pedagógico rural, que já é feito na propriedade com alunos do Instituto Federal de Sergipe, aonde os alunos utilizam o espaço da fazenda para a prática, uma vez que o gestor também é professor desse mesmo instituto. Além desses, é possível inserir a educação ambiental na área da reserva florestal, o turismo religioso associado a Divina Pastora, município que tem possui uma peregrinação muito grande no mês de setembro, favorecendo a criação de um roteiro integrado.

Do ponto de vista de atividades de lazer, é possível o passeio de charrete (existe uma no local), de cavalo, trilhas a pé, de bicicleta, pesque pague, além da visita em todas as áreas de produção da mesma. (figura 7).



Figura 7 – Foto de uma charrete de cavalo. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Mesquita, 2013.

3.2. Perspectiva do visitante na localidade

Com intuito de conhecer o objeto de estudo, foi feito uma visita técnica a partir da região do Vale do Cotinguiba. A primeira parada foi no município de Laranjeiras. Passando pelo povoado Mussuca e avançando aproximadamente três quilômetros de 'estrada de chão' até encontrar as ruínas da Capela de Nossa Senhora da Conceição, do antigo Engenho Lyra.

Provavelmente erguida no início do século XIX, segundo o pesquisador Jenilton Ferreira, que se debruçou sobre a história do Engenho Ilha, desde seu apogeu à sua decadência. Quanto ao aspecto físico, o que restou do engenho está numa elevação, circundado por uma vegetação que envolve inclusive as estruturas da capela. De uma beleza desconcertante, a região faz parte do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – do IPHAN, e é considerado de alta relevância na categoria sítio histórico (assim como o Santa Bárbara, em Rosário do Catete, e o Lyra, em Riachuelo). (VASCONSELOS, 2013)

Por fim, chega-se ao antigo Engenho Lyra, em Riachuelo. A beleza e a simplicidade da sede da fazenda são de impressionar. A construção singela está situada em uma elevação do terreno e aparentemente guarda muito de suas características originais, a exemplo de suas paredes predominantemente de taipa. Mais adiante está a chaminé, um dos elementos remanescentes do engenho a vapor.

Afastado da residência, um mausoléu que se constitui de uma pequena capela azulada, que abriga, segundo os moradores, os corpos dos primeiros donos do Engenho. Hoje, a fazenda também investe na produção de destilado de cana-de-açúcar, e possui um alambique anexo à sede.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que o turismo rural é uma prática possível de gerar o desenvolvimento local almejado pelas comunidades, desde que bem planejado e articulado.

A importância dada ao turismo rural é grande, uma vez que a valorização do espaço rural por sua própria comunidade, favorecendo a sua permanência nestas áreas é imprescindível para diminuição dos problemas sociais, econômicos, culturais e políticos gerados com os inchaços das cidades em decorrência do êxodo rural.

Em Sergipe existem inúmeras possibilidades para o fomento do turismo rural, faltando apenas uma orientação tanto para os produtores, os gestores em

nível municipal, quanto na esfera federal, uma vez que falta a consolidação da Política Nacional de Turismo Rural que servirá para orientar as ações voltadas a esta segmentação. Norteando assim, possíveis atividades voltadas para esse segmento que vem demonstrando um cenário promissor no decorrer do tempo.

Aliado com a existência de sítios históricos e a fábrica artesanal de cachaça, a fazenda Lyra e todo seu espaço circunvizinho, possuem um grande potencial a ser trabalhado tanto pelos empreendedores locais, quanto por possíveis investidores e pesquisadores do ramo turístico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Maria da Glória Santana de. **Sergipe: fundamentos de uma economia dependente**, Petrópolis: Vozes, 1984.

_____, Maria da Glória Santana de. **Nordeste açucareiro (1840-1875): desafios num processo do vir-a-ser capitalista**, Aracaju: FS/SEPLAN/BANESE, 1993.

BOMFIM, Luiz Fernando Costa. **Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste: Estado de Sergipe**. Diagnóstico do Município de Riachuelo. Luiz Fernando Costa Bomfim, Ivanaldo Vieira Gomes da Costa e Sara Maria Pinotti Benvenuti. – Aracaju: CPRM, 2002.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves; CRUZ, M^a Tereza Sousa (org.). **Atlas escolar Sergipe: espaço geohistórico e cultural**. João Pessoa: Grafset, 2007.

GUIMARÃES, Danielle Virginie Santos. **Engenhos enriquecem o Vale do Cotinguiba: Região faz parte do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN**. Disponível em: <<http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/118/35145/engenhos-enriquecem-o-vale-do-cotinguiba.html#.UkJ-WH9cWx4>> pesquisado em 19 de agosto de 2013.

IPHAN. **Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?17671> pesquisado em 19 de agosto de 2013.

IPHAN. **Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montaPaginaSGPA.do>> pesquisado em 19 de agosto de 2013.

SANTOS, Wesley Alves dos. **Ocupação e Dinâmica Socioambiental da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Cotinguiba-SE.** Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA. Universidade Federal de Sergipe – UFS. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), São Cristóvão, 2012.

VASCONCELOS, Jairo Vila Nova de Souza. **O Engenho no Vale da Cotinguiba (Seminário).** Disponível em: <<http://sergipemais.blogspot.com.br/2007/09/o-engenho-no-vale-da-cotinguiba.html>> pesquisado em 19 de agosto de 2013.